

ALBINISMO ALÉM DO QUE SE VÊ

SILVA, Maria Eduarda Oliveira da; SILVA, Nayara Adriane Martins Taborda da;
MARIANO, Paula Araújo Grein; SILVA, Maria Eduarda Fabene Gonçalves da;
SILVA, Camila Vieira da.

Resumo

O albinismo é uma circunstância provocada pela deficiência na produção de melanina, pessoas com esse problema mostram a ausência de pigmentação. Este estudo aborda transmitir perspectivas gerais da doença e destacar métodos de amenizar os sintomas do albinismo e concepções de possíveis tratamentos. O presente artigo traz como metodologia o desenvolvimento através de levantamento bibliográfico e documental, sendo, portanto, de caráter qualitativo. Precisa-se que a pessoa com albinismo tenha um acompanhamento médico, a pessoa deve aprender a cuidar de seu corpo desde criança com diversas maneiras de prevenção contra raios solares que é a principal causa de problemas que afetam pessoas com essa doença.

Palavras chave: Melanina. Epiderme, doença hereditária.

Abstract

Albinism is a circumstance caused by the deficiency in melanin production; people with this problem show the absence of pigmentation. This study aims to convey general perspectives of the disease and highlight methods to alleviate the symptoms of albinism and conceptions of possible treatments. The present article brings as methodology the development through bibliographic and documentary survey, being, therefore, of qualitative character. The person with albinism is required to have a medical follow-up; the person should learn to take care of their body from childhood with various ways of preventing sunrays that is the main cause of problems affecting people with this disease.

Key words: Melanin. Epidermis, hereditary disease.

INTRODUÇÃO

O albinismo, é um distúrbio hereditário de caráter recessivo, devido à falta de diversas proteínas e uma delas a melanina, consequente de uma modificação genética da síntese de tirosinase (LASHKARI,2019).

A melanina é uma proteína produzida por células chamadas de melanócitos, que podem ser encontradas na pele, cabelo e olhos. Essa mutação pode decorrer na ausência total ou considerável na quantidade de melanina

produzida pelo corpo, gerando a despigmentação ou a hipopigmentação epidérmica. Segundo um estudo feito pelo Instituto de Saúde, dos Estados Unidos, o transtorno abala uma em cada 17 mil de indivíduos no mundo, sem distinção de sexo, etnia ou classe social (AZEVEDO,2019).

O albinismo se manifesta quando os genes defeituosos são disseminados pelo pai e pela mãe (herança autossômica recessiva), que são portadores das mutações, mas não apresentam a doença (VARELLA, 2019; et al. GARTNER, Leslie; HIATT, James, 2007).

OBJETIVO

Identificar as causas e os tipos de albinismo e mostrar métodos de amenizar os sintomas do albinismo e as perspectivas de possíveis tratamentos.

MÉTODOLOGIA

O presente artigo está fundamentado na pesquisa bibliográfica de artigos e livros publicados por diversos autores que por meio de seus estudos analisaram a abordagem do albinismo.

DESENVOLVIMENTO

1. Estrutura da pele

A cor da pele de um indivíduo é provocada por várias condições, abrangendo determinante genéticos essenciais, muitos genes modificadores e influencias ambientais, como a exposição à radiação ultravioleta e efeitos do gênero (ROSS, 2016).

Apesar de o número de melanócitos seja basicamente o mesmo em todos os indivíduos, o destino da melanina que é produzida pelos melanócitos da pele se diferem. Por exemplo, apropriado a atividade lisossômica dos queratinócitos, a melanina é degradada mais depressa em pessoas com a pele clara, do que em pessoas com pele escura. Nos primeiros, os melanosomas são mais concentrados, nos queratinócitos mais juntos da camada basal (podendo ser encontrados na derme) e são moderadamente esparsos na região média do extrato granular (FRAZÃO, 2019).

Os melanócitos epidérmicos, produzem e secretam o pigmento melanina. A função mais significativa da melanina é defender o organismo contra as decorrências prejudiciais da radiação ultravioleta não ionizante. A melanina é sintetizada pela oxidação da tirozina em 3,4-di-hidroxfenilalanina (DOPA) pela tirosinase e a subsequente transformação da DOPA em melanina (SANTOS, Nereida; PEREIRA, Renata; MOREIRA, Marlea; SILVA, Ana, 2017).

2. Albinismo

As pessoas albinas podem exibir uma pele branca leitosa, marrom ou rosada, além de pelos e cabelos muito claros. Algumas manchas podem aparecer ao tomar sol, os cabelos podem se modificar durante a vida, indo de loiro ao vermelho e podem escurecer durante a vida adulta. Eles podem apresentar problemas de visão provocada pela falta de melanina nos olhos, que é essencial para os olhos, podendo causar miopia, hipermetropia, fotofobia, astigmatismo, estrabismo e nistagmo, são distúrbios que podem atingir a visão de um albino. As cores de seus olhos podem ser azuis ou castanhas excessivamente claros, as vezes pelo caso da íris ou retina serem transparentes, eles passam a falsa noção do olho ser avermelhado ou rosado (VARELLA,2019).

O albinismo se relaciona em 3 tipos distintos, como o albinismo oculocutâneo, que ao nascer, o recém-nascido deixa de produzir completamente a melanina, ou à baixa produção, ao longo da vida. Afetando a cor da pele, cabelos, pelos e olhos, comprometendo a visão. O albinismo ocular, somente os olhos sofrem com os problemas, que atingem os olhos dos albinos, mantendo a pele e cabelos iguais de sua família sem essa alteração genética. O albinismo ocular ligado ao cromossomo X, apenas homens apresentam a doença, enquanto as mulheres exclusivamente são portadoras (MINISTÉRIO DA SAÚDE ,2015).

3. Formas de amenizar os sintomas do albinismo

Os sintomas do albinismo variam de uma pessoa para outra, geralmente são bem visíveis e aparentes na pele, cabelo, e tom dos olhos.

É importante destacar que os sinais do albinismo vão além da cor da pele e dos cabelos. Em geral, todos os portadores do transtorno apresentam comprometimento da visão provocado pela falta de melanina, uma proteína

fundamental para o desenvolvimento dos olhos e a anatomia dos nervos óticos, que levam a imagem para ser decodificada no cérebro (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE,2015).

Precisa-se que a pessoa com albinismo tenha um acompanhamento médico, é preciso que apenda a cuidar de seu corpo evitando sair no sol, certas medidas podem ser tomadas como passar protetor solar, se possível usar roupas que protejam a pele, usar chapéus ou acessórios que protejam a cabeça dos raios solares, utilizar óculos escuros para proteger os olhos da radiação UVA e UVB, evitando a sensibilidade à luz. A desenvolver habilidades que a ajudem a superar a deficiência visual. Por exemplo, sentar-se nas carteiras da frente da sala de aula, longe de focos de luz muito fortes, usar lupas para aumentar o tamanho das letras são estratégias que revertem em benefício do aluno e em seu rendimento escolar. Por não poder se expor ao sol devido aos riscos gerados pela ausência de melanina na pele, pessoas com albinismo devem fazer a reposição da vitamina D através de suplementos vitamínicos (CLÍNICA MAYO,2018).

4. Perspectivas em relação aos possíveis tratamentos

Não existe, atualmente, nenhum tratamento específico e efetivo, pois o albinismo é decorrente de uma mutação geneticamente determinada. Porém, há estudos de engenharia genética em andamento, através dos quais se tenta promover o reparo das proteínas deficientes nos genes, permitindo, assim, que a célula possa produzir a melanina. Algumas drogas capazes de aumentar a produção de tirosinase, enzima precursora da melanina que se encontra deficiente no albinismo, também estão em estudo em animais (THE NATIONAL ORGANIZATION FOR ALBINISM AND HYPOPIGMENTATION,2018).

Considerações finais

O albinismo, é um distúrbio hereditário de caráter recessivo, devido à falta de diversas proteínas e uma delas a melanina, conseqüente de uma modificação genética da síntese de tirosinase. As pessoas que possuem o albinismo são advertidas à terem um cuidado com a pele para evitar complicações decorrentes da doença, é de suma importância ter um acompanhamento médico com maior frequência. A prevenção contra os efeitos resultantes do albinismo como por exemplo, o alto índice de câncer de pele, é indicada nestes casos.

REFERÊNCIAS

BRUNA Maria Helena Varella. **Albinismo**. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/albinismo/>>. Acesso em 8 ago. 2019.

EDUCAÇÃO Portal. **Albinismo**. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/albinismo/17899>>. Acesso em 8 ago. 2019. (ROSS, 2016).

BRUNA Maria Helena Varella. **Albinismo**. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/albinismo/>>. Acesso em 8 ago. 2019.

ROSS. H. Michael. PAWLINA Wojciech. **Histologia**. Texto e Atlas. Rio de Janeiro. 2012. 6 ed.

GARTNER Leslie P., HIATT James L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3ed. Rio de Janeiro. p, 339.

DERMATOLOGIA Sociedade Brasileira de. **Albinismo**. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/albinismo/24/>. Acesso em 8 ago. 2019.

O que é **Albinismo**, tipos, sintomas e características, tem cura? Disponível em: < <https://minutosaudavel.com.br/albinismo/#tratamento>> Acesso em 9 out. 2019.

Ministério da Saúde – **Albinismo**. Disponível em: < <http://bvms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2187-albinismo> >

Nações Unidas Brasil – **Albinismo**. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Albinismo >

The National Organization for Albinism and Hypopigmentation. Disponível em: < <https://www.albinism.org/> >

Mayo Clinic – Albinismo < <https://www.mayoclinic.org/es-es/diseases-condition/albinism/symptoms-causes/syc-20360184> >

CASHMERE LASHKARI, B.Sc. Diagnóstico do albinismo. Disponível em: < [https://www.news-medical.net/health/Albinism-Diagnosis-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/Albinism-Diagnosis-(Portuguese).aspx) >

JOELLI AZEVEDO, Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco. Disponível em: < <http://www.cremepe.org.br/2019/06/11/sociedade-brasileira-de-dermatologia-adere-ao-tbt-para-alertar-sobre-o-dia-mundial-de-conscientizacao-do-albinismo/> >

ARTHUR FRAZÃO, Entenda melhor o que é o **Albinismo**. Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/albinismo/> >

Nereida L.P.S.; Renata M.M.; Pereira M.C.M.; Ana L.A.S. - O cuidado à saúde de pessoas com albinismo: uma dimensão da produção da vida na diferença. Disponível em: < https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000200319 >